

Fetichismos em Freud e Dussel: considerações para a reflexão política

Guilherme Guimarães Sebastião

Mestrando em Filosofia na UFABC

Bolsista do CNPq

<http://lattes.cnpq.br/1160538366353099>

guilherme.guimaraes@ufabc.edu.br

61

Esta comunicação aproxima, a partir de uma concisa revisão bibliográfica, algumas características entre o conceito dusseliano de fetichismo do poder e o conceito freudiano de fetichismo do falo, introduzindo a hipótese de que deste encontro decorre uma elucidação e reflexão mútua sobre os potenciais políticos de ambas.

Em *20 teses de política* (2006/2007), o filósofo argentino-mexicano Enrique Dussel descreve pelo conceito de fetichismo do poder uma inversão de valores em que o poder político institucionalizado – pensado no conceito de *potestas* enquanto poder delegado a partir de uma comunidade ou povo – é afirmado como sendo o fundamento do poder político propriamente dito – justamente, o querer viver desta comunidade ao qual outro conceito, o de *potentia*, faz referência (Dussel, 2007, p. 49). Para Dussel (2007, p. 46), o fetichismo do poder se inicia pelo envilecimento subjetivo do representante político, que o efetua como sadismo exercido sobre os cidadãos. Assim, o poder que deveria originariamente estar a favor da produção e reprodução da vida de uma comunidade passa a ser executado pelo governante de modo distorcido, como exteriorização de sua pulsão de morte, a qual ele imprime sobre os cidadãos para obter prazer a si próprio.

De modo semelhante, em *O fetichismo* (1927/2014), Sigmund Freud também designa com este conceito uma inversão peculiar, promovida por um processo de renegação (*Verleugnung*) que ocorre quando o menino se depara com a ameaça da castração. Ele é uma solução de compromisso entre a percepção indesejada, mas real, da ausência do falo materno – que desperta o menino para a castração, para a possibilidade de ele mesmo perder essa parte do corpo tão narcisicamente investida de libido, sendo privado do prazer que ela lhe proporciona – e a força do desejo contrário, de que a mulher conserve o pênis dela e, com isso, o menino conserve o seu próprio (Freud, 2014, p. 175).

Neste caso, contudo, o fetiche não se estabeleceria sem uma relação de ambiguidade e mescla entre os sentimentos de amor e ódio; não raro, o objeto fetichizado simultaneamente recusa e afirma a castração, despertando no fetichista pulsões sádicas em relação a ele (Freud, 2014, p. 178).

O que sugerimos com este trabalho de aproximação é que a recuperação da política fetichizada de que fala Dussel passaria por uma erotização da política – no sentido mais amplo que Freud imputa a Eros como força de aglutinação para promoção da vida.

Palavras-chave: Fetichismo. Sadismo. Eros. Sigmund Freud. Enrique Dussel.

Bibliografia

DUSSEL, E. *20 teses de política*. Tradução de Rodrigo Rodrigues. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FREUD, S. O fetichismo. In: FREUD, S. *Obras completas de Sigmund Freud*. Volume 17 - Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 302-310.

_____. “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”. In: FREUD, S. *Obras completas de Sigmund Freud*. Volume 6 – Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, Análise fragmentária de uma histeria (“O caso dora”) e outros textos (1901-1905). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 13-172.

PANSARELLI, D; LIMA, B. R. A corrupção em perspectiva latino-americana: a fetichização do poder na obra política de Enrique Dussel. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 45, n. 1, p. 339-356, 2022.

SAFATLE, V. P. *Fetichismo*. Colonizar o outro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

STALLYBRASS, P. O casaco de Marx. In: STALLYBRASS, P. *O casaco de Marx: roupa, memória, dor*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2023, pp. 11-38.